

UNIDAD 6:  
A porta e o zíper  
Meu desejo de AMOR VERDADEIRO



O último passo no itinerário é descobrir o amor como vocação pessoal, como resposta a um chamado. Os jovens reconheceram o amor como um caminho com suas etapas e que não devem ter pressa em chegar a meta. O importante é chegar, sem saltar nenhum trecho da estrada e reconhecer o amor verdadeiro.

O amor, que é pessoal, se concretiza no matrimônio e por isso o noivado é uma ponte no caminho do amor para a entrega mútua no matrimônio. O sacerdócio e a vida consagrada, são também resposta pessoal a esse *primeiro amor.*

Nesta unidade trataremos o tema do AMOR. É o colofão de caderno. Todo homem e toda mulher trazem escritos o amor em seu coração, assim nos fez Deus, e por ele o desejo de um AMOR BELO, de um amor verdadeiro, que nos permita ser felizes e crescer como pessoas. E isso se pode fazer de duas formas: com um amor sponsal (se nossa vocação é o matrimônio) ou um amor virginal (se nossa vocação é a vida consagrada).

Nestas unidades queremos fazer-lhes ver o qual é importante *aprender a amar* porque o amor não é algo que chega, se instala em nós e faz com que sejamos felizes “enquanto dure”, e logo “se se acaba”... terei que buscar outro. O processo amoroso passa pelas etapas que devem conhecer, que tem distintas emotividade e que nos ajudam a conhecer o outro.

Na sociedade atual o que se leva é sentir muito intensamente e tudo tem que ser agora. Essa intensidade de sentimento, não nos deixa ver que o que nos convêm, as vezes, não é o que sentimos, que há coisas que levam seu tempo, que tem que saber esperar, que precisa ter ma relação de noivado adequado para chegar ao matrimônio com maturidade na relação. Devemos saber que no amor conjugal também está Deus. Que se inicia um novo caminho em que não estamos sós, mas que devemos construir dia a dia, onde nos casamos não porque lhe nos gostamos, mas porque decidimos amar sempre.



# 1. O caminho do amor

“E ainda assim eu vou lhe mostrar um caminho  
mais excelente”

(1 Cor 12,31)

- **A vocação ao amor.** No plano de Deus não fomos feitos para a solidão, mas que somos portadores de uma vocação, um chamado, a uma comunhão. Será na experiência do amor onde se torna viva e compreensível para cada um de nós a *vocação originária* a que Deus nos chama.
- “O homem não pode viver sem 'amor'. Ele permanece por si mesmo um ser incompreensível, sua vida está privada de sentido se não se revela o amor, se não se encontra com o amor, se não o experimenta e o torna próprio, se não participa dele vivamente” (RH, 10). o que é decisivo no contexto de nossa sociedade atual é compreender em que modo o homem pode integrar toda sua vida na realização de sua vocação ao amor e a comunhão (cfr. FSV, 52).
- **A vocação que tem como origem e fim uma comunhão** permanece todavia na sombra esperando sua plena revelação. O sentido pleno de toda vocação ao amor só se vislumbra nesse mistério da Comunhão Originária: “Deus criou o homem sua imagem e semelhança: chamando-o a existência por amor, o chamou ao mesmo tempo ao amor” (FC, 11).
- **Existimos por amor: Descobrir um amor que nos precede.** Se trata de um amor que é maior que nossos desejos, um amor maior que nós mesmos, que nos leva a compreender que aprender a amar consiste, em primeiro lugar, em receber o amor, em acolhê-lo em experimentá-lo e torná-lo seu. O amor originário, que implica sempre esta singular iniciativa divina, previne contra concepção voluntarista ou emotiva do amor (VAH, 16).
- **Vivemos para amar: Chamados ao amor.** O homem é chamado ao amor, a amar e ser amado, e ao dom de si em sua unidade corpórea espiritual. Feminilidade e masculinidade são dons complementares, em cuja virtude a sexualidade humana é parte integrante da concreta capacidade de amar que Deus inscreveu no homem e na mulher (SH, 10). cada um de nós recebe este chamado ao amor, com distintos matizes mas com a mesma finalidade: que sejamos felizes e alcancemos uma vida plena. O amor é um caminho no qual iremos crescendo e no que estamos sempre acompanhados. Todos temos a necessidade de aprender a amar.

- **Aprender a AMAR.** O homem enquanto imagem de Deus, foi criado para amar (SH 8). O sentido da vida humana é amar, uma relação de aceitação e doação de acordo com a verdade da pessoa. O egoísmo é o que impede essa relação. Aquele que busca apenas o seu próprio prazer e diversão está ficando cego aos valores pessoais. O corpo é para amar. Somente aquele que é senhor de si mesmo pode se entregar, ser um presente para os outros. Além disso, o que foi obtido nas virtudes capta com mais sensibilidade a beleza da pessoa (FSVMT, pp.101-102).
- **Onde aprender a amar?** Sem dúvida, a família é o lugar inegável para ensinar a amar. Em casa é onde todo mundo é amado por si mesmo incondicionalmente. O testemunho do amor vivido pelos pais, sua entrega, é a primeira e mais importante escola de amor, escola da vida e de humanidade. Não são os livros ou aulas teóricas que os ensinam a amar. Os pais são os primeiros pastores de seus filhos, porque ao Pai se confiou-os. Assim, Deus está perto de nós, nos trata pessoalmente, nos conduz ao fim por meio de enviados, porque nos confia o cuidado um do outro. E a família aprende o caminho que Jesus nos traçou para acreditar e crescer no amor.
- **A vocação es um chamado que pede resposta.** Espera nossa resposta e que com ela damos um horizonte e um sentido a nossa vida. Deus nos fala e nos remete ao 'princípio' que está em nosso coração: a verdade a que temos respondido e a qual nos entregamos.
- **Amamos porque somos amados.** A vocação tem a ver com uma unificação progressiva de todos os nossos atos, na verdade do amor, carregada de sentido existencial e pessoal. Descobrimos pela vocação qual é o nosso lugar e missão no mundo. A vocação ao amor marca de dentro a história ou biografia de nossa vida.
- O pecado consiste precisamente em uma perversão desta originária vocação ao amor (cfr. Miq 6,8).
- **As escolhas do amor.** As diferentes etapas do amor vão nos ensinando a amar. É importante não adiantar nenhuma etapa, não queimar nenhum momento e viver cada trama desfrutando ao máximo, sem perdermos cada detalhe e assim poder chegar a meta completos, plenos (FSVMT, p.106). Neste caminho de maturidade vamos realizando escolhas que serão fundamentais.

- **Escolher o amigo.** Os adolescentes em ocasiões vivem sentimentos entremeados, já que não existe uma fronteira absoluta entre a amizade e a atração. Quando o adolescente vai saindo de si mesmo, de sua resistência narcisista, o que faz é apoiar-se nos iguais, os que são como ele, e a força dos laços afetivos com as pessoas do mesmo sexo (é a época do amigo da alma), as curiosidades, atrações, e brincadeiras ou jogos sexuais, podem fazer-lhes sentir preocupados ou inseguros respeito a sua origem sexual.
- **Escolher o noivo.** É outro passo em que tem que amadurecer, abrindo-se ao mais difícil, ao diferente, descobrindo a reciprocidade e a heterossexualidade. Iniciam então o tempo dos “amores platônicos”, que se aprecia em ocasiões inclusive no rendimento escolar. Porém nem a atração intensa que experimentam, nem a força do sentimento de apaixonar-se, são, por si só, suficientes para caracterizar a um amor humano completo. Falta o caminho de conhecimento mútuo (noivado), e a seguinte escolha.
- **Escolhem casar-se.** Querem tornar realidade a relação totalmente comprometida que supõe o amor conjugal. Esta escolha significa descobrir a outra pessoa como única e irrepetível, alguém com quem compartilhar a vida em uma relação fiel, exclusiva, definitiva e fecunda. Um amor assim nestas idades da adolescência o percebem afastando mas desejam encontrá-lo; não é algo que se cria, mas que se descobre e aceita (vocação – chamado -), mas irão refletir reconhecendo que o que vivem no presente forma já parte deste caminho. O homem e a mulher que se amam não tem que colocar Deus em sua relação, mas descobrir que Deus está aí, em seu amor.

## 2. Como sei que é um amor verdadeiro?

“E agora me revelastes o que te pedimos”

(Dn. 2,23)

- **A verdade do amor não é colocado ao arbítrio humano.** Nem todo amor que vivemos é um amor verdadeiro. Depende da intenção primeira de um amor diferente só meu que devo saber acolher, e que só nessa acolhida ilumina minha vida. Isto, de nenhum modo quer dizer que esse amor originário seja arbitrário, que Deus brinque conosco. Não. Só me afirma que a verdade do amor procede de Outro que é a Verdade mesma e que, por meio de um ato de amor me deseja comunicar. Por isso mesmo, o amor se converte em um meio de discernir a manifestação da verdade: sim *“só o amor é confiável”*.
- **Verdade e amor são inseparáveis.** *“Não aceiteis nada como a verdade, se precisa de amor. E não aceiteis nada como amor que não tenha a verdade”* (E. Stein). Uma sim o outro, nos dirá João Paulo II, se convertem em uma mentira destrutiva. *“sem a verdade, não há felicidade nem amor que dure. E ao mesmo tempo, educar-lhes na verdade sem amor os seca e acaba desequilibrando-os”* (S. Pinckaers).
- **O amor é um mistério mais profundo do que simplesmente sinto.** Remete a um princípio mais originário que o sentimento, e mais profundo que minha própria consciência. Eu existo por um ato de amor. *“o amor é por excelência o que se dá, o que faz ser, o que eleva ao dar de si o máximo possível”* (M. Blondel); por ele *“O amor não é só sentimento”* (DCE, 17).
- **Quem nos aproximam do verdadeiro amor?**
  - **O amor próprio ordenado:** Temos que ser donos de nós mesmos, em primeiro lugar. Caso contrário não pode haver entrega ao outro. Para amar tem que dar-se. Quando se ama alguém, um sai de si mesmo e se entrega a outra pessoa.
  - **A família:** É importante e inclusive necessário buscar o apoio, a compreensão e o fomento do diálogo com os pais, avós, irmãos e reconhecer a generosidade da entrega.

- **A verdadeira amizade:** nos leva a descobrir ao outro, a respeitá-lo por si mesmo (pelo que é e não pelo que tem); não é um contato superficial ou utilitarista; e nos leva a responder buscando sempre o bem do amigo.
  - **Deus, o grande amigo:** É a fonte do Amor verdadeiro que dá a capacidade para perdoar e pedir perdão aos amigos, para se apaixonar e para amar.
- **A reciprocidade.** O desejo de amor está escrito em todo coração. Não só desejamos amar mas que queremos ser correspondidos, ser amados. Não obstante, esta necessidade de amor, de ser amado, muitas vezes chega a confundir meus sentimentos com “um amor verdadeiro” e nos embarcamos em relações que não nos levam ao bom porto.
- **Escolher o melhor.** Escolher o bem da pessoa enquanto tal, vai muito além de escolher o próprio “bem estar”. Se trata de que na ação propriamente não se escolhe um modo de “bem estar” como satisfação das próprias necessidades, um modo de realização do ideal que tivesse imaginado, mas um “bem existir” ou melhor, um “bem viver” dinâmico que implica um modo de conduzir a própria vida através do qual sou verdadeiramente bom.
- As vezes é difícil distinguir os sentimentos e podemos confundir um amor de amizade e uma atração, um sentimento romântico com uma relação de amor, um amor de paixão com um amor completo, maduro e verdadeiro, hão de descobrir a verdade de seu 'amor'.
- **O amor tem suas etapas:** nasce, cresce, se transforma, adquire maturidade e compromisso. Deste modo, o amor é sempre pessoal. É um caminho que recorrem um 'eu' e um 'tu', juntos, descobrindo ao outro, respondendo ao outro.
- **Descobrir se nosso amor é verdadeiro** leva a estar muito atentos aos meus afetos, meus desejos e conduzi-los com minha vontade, minha razão e liberdade. Um amor verdadeiro me faz crescer, me abre aos outros, tira o melhor de mim, me acompanha, me valoriza, respeita, me dá estabilidade e autoestima, me dá fortaleza e me ensina; me ajuda a conhecer-me melhor, a reconhecer-me necessitado, a perdoar, a sacrificar-me, me conduz, me descobre, me faz feliz, me completa...
- **Como responder ao chamado do amor?** Saindo ao encontro da pessoa amada, um outro, para doar-me a ela.

- **O amor requer tempo e entrega/sacrifício.** “O amor é 'êxtases', mas não no sentido de arrebatamento momentâneo, mas como um caminho permanente, como um sair do eu fechado para a liberdade da entrega de si” (DCE, 6). sem ser amado e amar, a vida se aborta. Entregar a própria vida é o risco de amar: confiar no outro, colocar-se em suas mãos, exposto a não ser correspondido. O que ama, o que se confia no outro, se torna vulnerável. O que elude a aventura do dom de si, de dar-se, perde sua vida; o que a entrega sempre ganha, além do que perde a vida ao entregá-la.
- **O amante quer o bem do amado.** “Agora o amor é ocupar-se de outro e ocupar-se por ele. Já não se busca a si mesmo, sumir-se na embriaguez da felicidade, mas que anseia mais o bem do amado: se converte em renúncia, está disposto ao sacrifício, melhor o busca” (DCE, 6). realizar esta entrega de modo humano exige uma *maturidade* da liberdade que nos permite não só dar coisas, mas *dar a nós mesmos em totalidade*. O fundamento desta entrega é um amor peculiar que se denomina *esposal* (cfr. CAH XIV, 9.I.1980).
- **O amor esposal tem dois modos de entrega.** O homem e a mulher podem responder o chamado ao amor de duas maneiras. Essa entrega como amor verdadeiro sempre é fecunda:
  - **Na virgindade.** A virgindade é também uma entrega da corporeidade com uma afetividade determinada: manifesta como os afetos e instintos podem ser integrados no dom de um amor maior (FSV, 58). Sacerdotes, religiosas, religiosos e consagrados que vivem a entrega na alma e corpo a Jesus Cristo.
  - **No matrimônio (amor conjugal)** Unidos um homem e uma mulher permanentemente na entrega de alma e corpo, uma entrega na totalidade e para sempre.



### 3. Estar noivos

**“E nós conhecemos o amor que Deus nos deu e acreditamos Nele”**  
**(1 João 4,16)**

- **Saber escolher a pessoa.** É o momento do nascimento e configuração do amor, quando se inicia um processo de conhecimento mútuo e de amadurecimento efetivo, que requer uma autêntica verificação, pois só o amor verdadeiro constrói (FSV, 169). Nele se realiza a primeira escolha no caminho ao matrimônio é importante reconhecer a verdade sobre o noivado e suas diferenças com o matrimônio. Se passa de um amor de amizade a um amor conjugal, construindo um tempo de espera e esperança.
- **Não saber esperar no noivado: as relações pré-matrimoniais:** A grande confusão nasce de não saber esperar, de não distinguir a “*verdadeira entrega conjugal*” do que é uma “*prova sexual*” como meio para continuar mantendo um afeto. As relações pré-matrimoniais se convertem em um amor estragado desde sua origem: estragado por uma reserva, por uma dúvida, por uma suspeita. A falsidade desta entrega dos corpos anterior a entrega sem condições a mostra a mesma vida: a proliferação deste tipo de relações não tornou mais estável aos matrimônios. A razão é evidente, não nasceram da verdade da entrega incondicional. A consequência é mais dramática: muitas pessoas vivem o matrimônio com a mentalidade de continuar provando, e de assim permanecerem como observadores externos, esperando para ver onde os leva tal aventura (FSV, 169).
- **Saber amar: a castidade no noivado.** A virtude da castidade é imprescindível na resposta da pessoa a vocação ao amor. Projeta a luz que ao mover a liberdade a fazer da existência uma doação de amor, indica também o caminho que leva a uma plenitude de vida (VAH, 38).
- A virtude da castidade consiste em **integrar** as tendências somáticas e afetivas. Enquanto tal, não significa, de modo algum, repressão do instinto ou do afeto pela continência ou ausência de relações sexuais e afetivas. Se trata bem mais de ordenar, reconduzir, integrar os dinamismos instintivos e afetivos no amor a pessoa.

- **A castidade como dom de si.** É a virtude que permite assegurar o *domínio* do próprio corpo para que seja capaz de expressar com plenitude a *doação* pessoal. Ninguém pode dar aquilo que não possui: se a pessoa não é dona de si, precisa daquele domínio que a torna capaz de dar-se. *A castidade é a energia espiritual que liberta o amor do egoísmo e da agressividade* (cfr. SH, 16). A castidade é a afirmação prazerosa de quem sabe viver o dom de si, livre de toda escravidão egoísta (SH, 17).
- **O domínio de si.** “A castidade implica uma aprendizagem do domínio de si, que é uma pedagogia da liberdade humana. A alternativa é clara: ou o homem controla suas paixões e obtêm a paz, ou se deixa dominar por elas e se faz desgraçado” (CCE, 2339). Se requer uma capacidade e uma aptidão de domínio de si que são digno de liberdade interior, de responsabilidade a si mesmo e aos outros e, ao mesmo tempo, manifestam uma ciência de fé; este domínio de si comporta tanto evitar as ocasiões de provocação e incentivos ao pecado, como superar os impulsos instintivos da própria natureza (SH, 18).
- **Atitudes a fomentar durante o noivado.** O valor da espera no noivado, assim como o interesse pelas atitudes que lhes constroem como pessoas dentro do noivado e que lhes ajudam a integrar todas as suas dimensões neste estado; assimilar os elementos que constroem a comunhão dentro do noivado; reconhecer a virtude da castidade como a força que guarda o amor do egoísmo.

## 4. Amor conjugal

**“Por isso deixará o homem seu pai e sua mãe, se unirá a sua mulher e serão os dois uma só carne”  
(Gên. 2,24)**

- **O arquétipo por excelência: o amor entre o homem e a mulher,** “no qual corpo e alma concorrem inseparavelmente e que no ser humano se abre uma promessa de felicidade que parece irresistível, em comparação com o qual padecem, a primeira vista, todos os outros tipos de amor” (DCE, 2).
- **O amor conjugal.** É o amor de comunhão próprio dos esposos. É um amor “comprometido”, original e distinto de outros tipos de amor. Sua autenticidade está ligada necessariamente ao respeito e a dignidade pessoal e aos significados da linguagem da sexualidade (cfr. VAH, 25). o amor conjugal se ha de compreender como uma promessa, como um comprometer-se mútuo para enfrentar a construção de uma vida em comum (VAH, 28).

- **Que características tem?** (VAH, 29-33)
  - **Um amor *plenamente humano e total*.** Há de abarcar a pessoa dos esposos – como esposos – em todos seus níveis: sentimentos e vontade, corpo e espírito, etc., integrando essas dimensões com a devida subordinação e, além disso, de uma forma definitiva. Há de ir “*de pessoa a pessoa com o afeto da vontade*” (GS, 49). os esposos como tais, deverão “compartilhar generosamente tudo, sem reservas e cálculos egoístas. Quem ama de verdade ao seu próprio consorte não ama só pelo que dele recebeu, mas por si mesmo, feliz de poder enriquecê-lo com o dom de si” (HV, 9).
  - **Um amor *fiel e exclusivo*.** Se o amor conjugal é total e definitivo porque vai de pessoa a pessoa, abarcando-a em sua totalidade, ha de ter também como característica necessária a fidelidade. A totalidade inclui em si mesma e exige a fidelidade – para sempre -, e esta, por su a vez, a exclusividade e exclusivo na totalidade.
  - **Um amor *fecundo, aberto a vida*.** Por sua natureza e dinamismo o amor conjugal está orientado a prolongar-se em novas vidas; não se esgota nos esposos. Não há autenticidade no amor conjugal quando não estão comprometidos, a **que se entregam os esposos?** Há de ser uma entrega em totalidade: em corpo e alma, portanto, se entregam seu corpo, sua afetividade, sua intimidade; seu tempo, seus projetos, sua potencialidade para ser pais, etc. O amor conjugal em sua realidade mais profunda é essencialmente “dom” rejeita qualquer forma de reserva e, por seu próprio dinamismo, exige abrir-se e entregar-se plenamente (VAH, 32).
- **A singularidade da união conjugal:**
  - **É um ato da pessoa**, que está atuando na unidade de corpo e alma, por isso toda ela está envolvida
  - **É um ato livre**, voluntário, mas radicado em todo um dinamismo afetivo e sexual que deseja, tende, a uma união corporal genital que convêm com sua própria disposição.
  - **Implica uma ação de duas pessoas:** pede uma interação singular entre homem e mulher, que em uma reciprocidade dinâmica são capazes de co atuar.

- Atuam na **reciprocidade motivacional e intencional**, isto é, ambos participam na busca dos mesmos bens humanos que está em jogo.
  - É uma ação que acompanhada de **um prazer recíproco singular**, não somente por sua intensidade sexual, mas principalmente pela grandeza de sua motivação, pelo que tal prazer se transforma em gozo.
  - São essencialmente **atos de recíproca doação de si na liberdade de duas pessoas que se amam**. Os atos do homem e a mulher são algo mais que simples atos de encontro sexual que levam a procriação.
  - **O marco desta doação** requer três elementos inseparáveis para que seja um dom de si verdadeiro: *aberto a fecundidade recíproca, indissolubilidade e fidelidade*.
  - **Os significados do ato conjugal**. Existe uma inseparável conexão, que Deus quis e que o homem não pode romper pela própria iniciativa, entre os **dois significados do ato conjugal**: o significado unitivo e o significado procriador. Efetivamente, o ato conjugal, por sua íntima estrutura, enquanto une profundamente aos esposos, os torna aptos para a geração de novas vidas, segundo as leis inscritas no ser mesmo do homem e da mulher (HV, 12).
- **Educação afetivo-sexual**. É importante realizar uma educação integral, em que a sexualidade vai sendo descoberta como uma realidade profunda, envolvente, que tem a ver com a liberdade, o amor, compromisso, igualdade, intimidade confiança, respeito mútuo, sinceridade, comunicação... há muitos gestos possíveis para expressar o amor e a linguagem do corpo deve ir se unindo a linguagem do coração (FSVMT, p. 107). Descobrir a verdade e significado da linguagem do corpo permitirá saber identificar as expressões do amor autêntico e distingui-las daquelas que o falseiam (VAH, 125).
  - **O matrimônio. Íntima comunidade conjugal de vida e amor**: “Fundada pelo Criador e em posse de suas próprias leis, a íntima comunidade conjugal de vida e amor se estabelece sobre a aliança de dois cônjuges, quer dizer, sobre seu sentimento pessoal e irrevogável. Assim, do ato humano pelo qual os esposos se dão e se recebem mutuamente, nasce, ainda ante a sociedade, uma instituição confirmada pela lei divina. Este vínculo sagrado, em atenção ao bem tanto dos esposos e da prole como da sociedade, não depende da decisão humana. Pois é o meso Deus o autor do matrimônio, ao qual dotou com bens e vários fins...” (GS, 48).

- **Uma união íntima.** Formam “uma só carne” (Gên. 2,24; Mt 19,6). é algo mais que a união carnal dos esposos, se refere sobre tudo ao laço que os une enraizado em sua unidade corpo e alma. Não são colegas, não são sócios, nem irmãos... Muito menos vale qualquer união: há de ser a “união estável de homem e mulher”. Esta íntima união exige plena fidelidade conjugal e urge sua indissolúvel unidade.
- **Uma comunidade de vida e amor,** baseada na recíproca aceitação acolhedora do outro e na doação ao outro. Esta comunidade matrimonial é união heterossexual permanente e aberta, e não fechada (biológica, psicológica e pessoalmente).
  - É **comunidade de vida:** Ao dizer comunidade *de toda a vida* se expressa eficazmente a **estabilidade** além da **intimidade** e **exclusividade** da relação entre os dois. Isto exige a participação dos esposos com um caráter de **totalidade**.
  - É **comunidade de amor:** o papel relevante do **amor** entre eles. Afeta toda a pessoa. Não é um impulso, nem uma emoção ou um sentimento...
- **Os bens do matrimônio.** São elementos que tornam o matrimônio atraente e a natureza e a compreensão humana. Santo Agostinho os chamou “bens”, coisas boas. Enquanto bens, estes valores são desejáveis; e resulta natural desejá-los. São naturais porque correspondem a natureza do amor humano. A exclusão de alguns destes valores matrimoniais mostra uma atitude antinatural.
  - **O bem da fidelidade:** *uma entrega pessoalmente única.* A fidelidade e a exclusividade conjugais possuem uma lógica similar e corresponde igualmente a natureza do amor humano. O “eu” é indivisível e irrepetível; só se pode doar a uma pessoa. Seu valor – a específica bondade – consiste em que cada um seja cônjuge único do outro.
  - **O bem da indissolubilidade:** *entrega temporalmente total.* Não existe uma verdadeira auto doação se o dom não é permanente: “*Um dom, se quer ser total, deve ser sem retorno e sem reservas*” (JOÃO PAULO II, *Alocução a Rota Romana*, 1982). Quem consente no matrimônio emite, necessariamente, um consentimento irrevogável. “A doação física, necessariamente, um consentimento irrevogável. “A doação em que está presente toda a pessoa, inclusive em sua dimensão temporal; se a pessoa se reservasse algo ou a possibilidade de decidir de outra maneira em ordem ao futuro, já não se doaria totalmente” (FC, 11). a indissolubilidade está “*radicada no pessoal e total doação dos cônjuges*” (FC, 20).
  - **O bem da prole:** “*abertura à vida*”. Quem doa – com mútua participação – a própria procreatividade, entra com a outra pessoa em uma relação qualificada por uma intimidade totalmente singular.

Nada pode expressar o desejo de união interpessoal como o “participar juntos”, através do *ato conjugal*, no poder gerador da sexualidade. “A sexualidade, mediante a qual o homem e a mulher se dão um ao outro (...) não é de nenhuma forma algo meramente biológico, mas que **afeta ao núcleo íntimo da pessoa humana como tal**” (FC, 11).

○ **Sentido do matrimônio:**

- **Como vocação ao amor:** “A muitos o Senhor os chama ao matrimônio, nele que o homem e uma mulher formam uma só carne (cfr. Gên. 2, 24), se realizam em uma profunda vida de comunhão. É um horizonte luminoso e exigente as vezes. Um projeto de amor verdadeiro que se renova e alarga cada dia compartilhando alegrias e dificuldades, e que se caracteriza por uma entrega da totalidade da pessoa. Por isso, reconhecer a beleza e bondade do matrimônio significa ser conscientes de que só um âmbito de fidelidade e indissolubilidade, assim como de abertura ao dom divino da vida, é o adequado a grandeza e dignidade do amor matrimonial” (Bento XVI, *Homilia na vigília de oração aos jovens em Quatro Ventos, 20.07.2011*). *É um projeto de vida em comum que atende ao chamado a vocação da entrega no amor entre homem e mulher que se amam de corpo e alma. Tem a vontade de compartilhar todo o seu projeto de vida, o que tem e o que são (cfr. FC, 19).*
- **Como sacramento:** O Senhor sai ao encontro dos esposos cristãos por meio do sacramento do matrimônio (GS, 48). Jesus se serve do amor dos esposos para amar e dar a conhecer como é o amor com que ama a sua Igreja. “Como Cristo amou a sua Igreja: Ele se entregou a si mesmo por ela” (EF 5, 25-26). E nesse contexto “entregar-se” é converter-se em “dom sincero”, amando até o extremo (cfr. Jo 13,1) até a doação da cruz. Esse é o amor que os esposos devem viver e refletir (VAH, 41)
  - **A verdade última da indissolubilidade do matrimônio.** “Enraizada na doação pessoal e total dos cônjuges e exigida pelo bem dos filhos, a indissolubilidade do matrimônio tem sua verdade última no desígnio que Deus manifestou em sua Revelação: Ele quer e dá a indissolubilidade do matrimônio como fruto, sinal e exigência do amor absolutamente fiel que Deus tem ao homem e que o Senhor Jesus vive para sua Igreja” (FC, 20).
  - **“O dom do sacramento é ao mesmo tempo vocação e mandamento** para os esposos cristãos, para que permaneçam sempre fieis entre si, além de toda prova e dificuldade, em generosa obediência a santa vontade do Senhor: **“O que Deus uniu, o homem não o separe”** (Mt 19,6)” (FC, 20).

## 5. Onde está a fonte do amor?

“Não sois vós os que me escolhestes, sou eu quem  
os escolhi”  
(João 15,16)

- **Onde está a fonte do amor?** “Sustai vossos passos e escutai, informai-vos sobre os caminhos de outrora, vede qual a senda da salvação, segui-a, e encontrareis quietude para vossas almas.” (Jr. 6,16). Deus escolheu a via mestra do amor para revelar-se aos homens. O amor possui uma luz e da uma capacidade de visão que faz perceber a realidade de um modo novo (VAH, 6). Deus que é amor e vive em uma comunidade de amor, cria ao homem e a mulher para uma vocação como a sua: *uma vocação ao amor*. O amor originário é, portanto, um amor de comunhão, do qual surge todo o amor (VAH, 8).
- **Buscando a fonte.** A origem do amor não se encontra no homem por si, mas que a fonte originária do amor é o mistério de Deus mesmo, que se revela e sai ao encontro do homem. Essa é a razão de que o homem não cesse de buscar com ardor essa fonte escondida (VAH, 9).
- **Buscando compreender o amor revelado.** A busca de origem não nos tirou a necessidade de uma explicação, mas a busca da compreensão do amor que nos foi revelado.
- É aprofundando até chegar a fonte, como encontrarei que a vocação não é só um conjunto de trabalhos, mas um chamado a responder e a realizar a vida com um horizonte. É assim como Deus fala, é assim como encontrar que essa resposta de Cristo que nos remete ao princípio, está remetendo em primeiro lugar ao princípio que está em meu coração. A verdade a que eu respondi e a qual me entrego.
- Enraizar o amor em um princípio que me antecede é situar a origem do amor no **mistério**. Tratar do amor como algo que me supera e que hei de viver na reverência, uma reverência que terá como objeto principal a pessoa que pode me despertar o amor e que tem sido a ocasião de uma revelação de amor que faz que me encontre comigo mesmo.

- **O mistério do princípio.** Nesta fonte escondida surge suas raízes o amor originário, no *mistério do Princípio*, no mistério de Deus criador. É portanto, a força vivificante do amor divino a que faz ser. A *criação* é, assim, a primeira revelação do amor de Deus. Graças a ela, nos foi revelado algo maravilhoso. A *vocação ao amor* tem sua origem mais recôndita em uma comunhão de pessoas, que se faz permanecer a sombra do mistério, é capaz de fazer despertar o homem a uma *promessa*.
- **Da lógica do amor.** Há uma grande diferença entre nossos planos e os de Deus (cfr. Is 55,9). portanto, o mesmo conhecimento do que é plano de Deus para cada um de nós significa uma *revelação*. Para entrar nela temos que seguir a lógica divina, não a nossa. E seguir a *lógica do amor*. Parece fácil mas todavia é a que menos utilizamos. Nos deixamos levar mais facilmente pela lógica da eficácia (resolver problemas).
- **Revela um mistério.** Porém Deus não se dedica a resolver-nos problemas, mas a revelar-nos um mistério. Empreendemos um caminho para chegar ao mistério do amor. Pare ele, **necessitamos de um bom Mestre.**